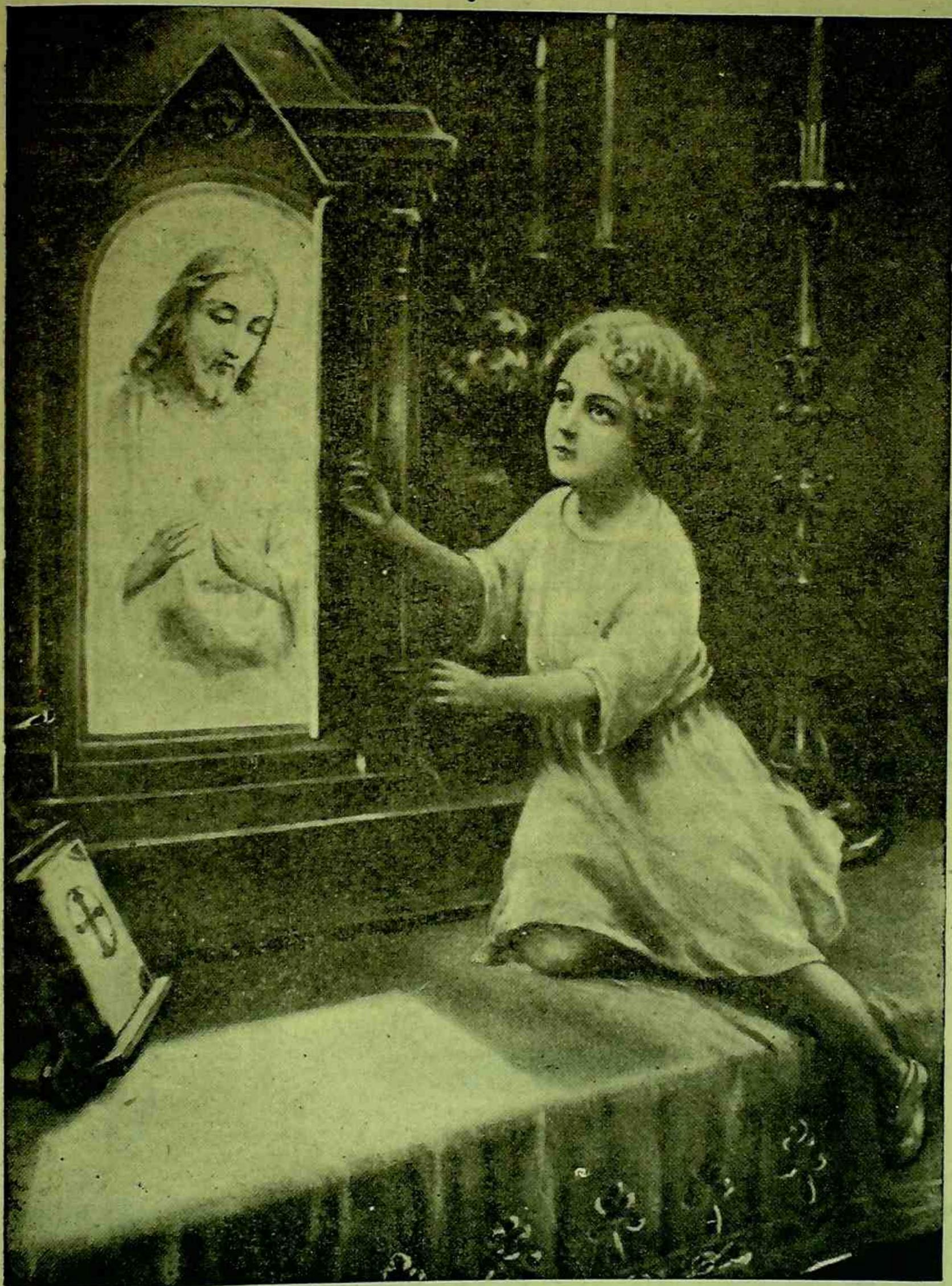


Ave Maria

SÃO PAULO, 19-DEZEMBRO-1948

ANO L — NÚMERO 50



JUNTO DO SACRÁRIO. — “Estou aqui e espero pela tua visita. Vem e ama-me. Eu te amo tanto que permaneço de contínuo nesta solidão sacramental.”

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO CARLOS — D. Maria Ângela P. Soares agradece a N. S. das Graças uma graça alcançada.

IBERTIOGA — Srta. Maria da Glória Fagundes agradece favores por meio da novena das "Três Ave Marias".

TIETÊ — D. Maria Augusta Cruz Lara agradece a N. Senhora do Sagrado Coração pela novena das três Ave Marias a saúde do genro e também agradece em intenção da nora.

SÃO PAULO — D. Áurea Fortunato da Silva agradece a Jesus, Maria, José, Santo Antônio, São Judas Tadeu e demais santos de sua devoção, grande graça recebida.

BELO HORIZONTE — D. Elvira A. Silva agradece uma grande graça alcançada por intermédio do Sagrado Coração de Jesus e Maria, Frei Eustáquio, almas do purgatório, almas abandonadas e pela novena de Nossa Senhora das Graças.

Consagrações das Famílias ao Imaculado Coração de Maria

BUENO BRANDÃO — Sebastião Camargo dos Santos e Maria do Carmo Souza Pinto; Abílio Carvalho e Adélia Mazzolini Carvalho; Benedito Alves da Rosa e Francisca de Preto; José Ciriaco de Moraes e Gabriela de Araujo; João Luiz de Godói (falecido) e Virgínia de Godói; Isac Antônio e Zulmira Pinto de Oliveira; Antônio e Maria Corde Formigoni; Enio e Maria Beneduzzi; Benedito Braz e Benedita Muniz; Joaquim Francisco Montini e Emília Matiel Montini; Joaquim Maximiliano e Joaquina; Evaristo e Francisca da Rocha Araujo; Adelino Mazzolini e Olívia de Carvalho; Luiz Ferreira dos Santos; Cândido e Maria Ribeiro de Castro; Salvador e Benedita Lodi; José e Gulo-mar Rinholi; Maria Aparecida da Silva; Vicente José e Aurélia M. Ramalho; Eduardo e Helena Carneiro; Lázaro P. Coutinho e Maria de Souza; Hermonia Schavion; José e Maria Joana Dini Carvalho; Alcindo e Beatriz Ferreira Dini; Serafim Amadeu Dini e Estela Coli Dini; José Ezequiel e Idolga Guimarães Luz; Luiz e Angelina Bueno da Silva; Tibério Rossi e Ana Lemes Rossi; Norberto e Geraldá Furquim de Castro; José Xavier e Raimunda Testone Xavier; Francisco Góis Paraíso e Rosária C. Paraíso.

EXCEPCIONAES OFERTAS PELO REEMBOLSO POSTAL SEM MAIS DESPEZAS

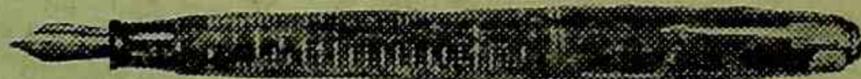
NÃO MANDE DINHEIRO. FAÇA SEU PEDIDO E PAGUE AO CORREIO, QUANDO RECEBER AS MERCADORIAS



IMPERIAL - Cada Cr\$ 38,00



WEAREVER pena de ouro 14k extra-fina e macia Cr\$ 85,00



Canetas Parker Junior Cr\$ 140,00
" " "51" cromada Cr\$ 350,00
" " "51" dourada Cr\$ 420,00

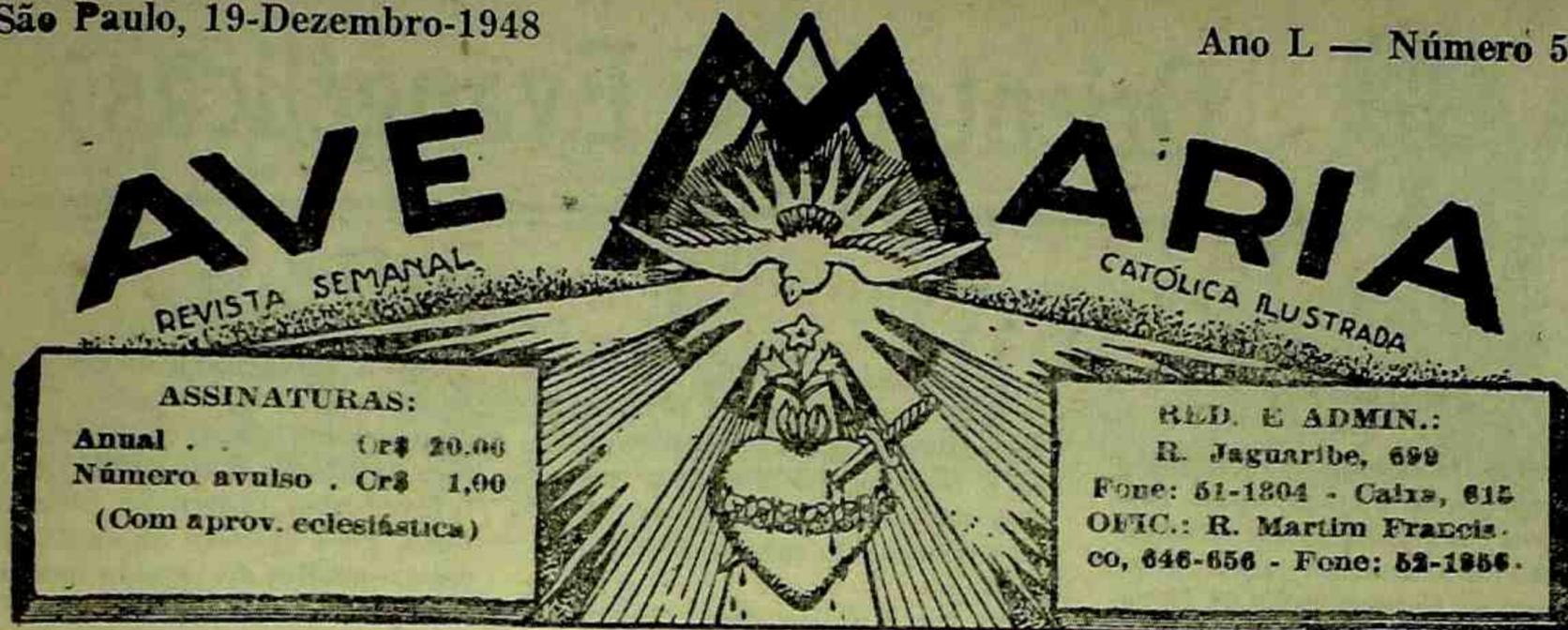


CHASE - A caneta gentleman macia como cetim. Cr\$ 35,00



UNIVERSITY a caneta sustuosa c/ tampa dourada e pena Signature, por apenas Cr\$ 39,00

CASAS OLYMPICUS e YPÊ - PRAÇA DA SÉ, 48 e 66 - S. PAULO



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual . . . Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1804 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
co, 646-656 - Fone: 52-1856.

Um santuário de Maria, monumento de libertação nacional

Era pelo mês de Fevereiro, após o dia 18 da segunda e decisiva vitória dos católicos pernambucanos sobre os holandeses calvinistas em 1649 quando todas as igrejas da região estavam animadas ao repicar alegre dos sinos com a exposição do Smo. Sacramento e as ruas juncadas de flores ao passar o povo em solenes procissões de ação de graças.

A longa permanência desses tiranos opressores e autores de tantos aleives e homicídios contra os católicos estava para terminar-se, e a terra e o povo descansou de vez para não mais se repetir aquela invasão de ferrenhos inimigos da santa Igreja católica.

O general comandante das hostes nacionais mestre de campo Francisco Barreto, reconhecendo a proteção maternal de Nossa Senhora para o exército dos católicos nas duas batalhas feridas contra os herejes a 17 de Abril de 1648, iniciando-se a ação bélica no dia anterior, e a 18 de Fevereiro de 1649, mandou a sua conta erguer sobre a serra dos Guararapes uma capela, como um monumento perpétuo e comemorativo que com humildes aparências subsistiu por 140 anos aos piedosos cuidados dos monges beneditinos de Olinda, sendo honrada com o título simpático de Nossa Senhora dos Prazeres pela devoção às sete alegrias do Coração de Maria, durante a sua vida sobre a terra.

Mas em vista da grande devoção do povo pernambucano, os religiosos de São Bento conseguiram erguer em 1782 um mais solene monumento, uma igreja magnífica que hoje é a admiração dos viajantes e devotos peregrinos sobre as alturas dos Guararapes até ao ponto de que neste mesmo ano de 1948, terceiro centenário dessas vitórias memoráveis, o governo do Brasil decretou as honras desse venerável santuário, com a categoria de *monumento nacional*.

Recordação perene da proteção da Virgem Maria e do heroísmo dos leões lutadores de Pernambuco contra a ousadia dos invasores

heréticos e exploradores assanhados de um país visceralmente católico, comoveram os moradores do Brasil, tanto os colonos portugueses, como os nativos da terra, já convertidos, de várias gerações.

Foi de uma parte o arrojo, o esforço dos pernambucanos em número de 2.200, lutando por espaço de muitas horas e passando 24 horas sem tomar alimento, contra 6.300 holandeses na primeira batalha de 1648 e morrendo no campo mil e tantos inimigos com quinhentos feridos, sendo da parte dos brasileiros somente oitenta mortos e 400 feridos.

Esta batalha era ao mesmo tempo religiosa e patriótica, sendo muito dignos de louvor os sacerdotes que animaram aos soldados combatentes: eram clérigos e religiosos da Companhia de Jesús, de São Bento e São Francisco, e dois capuchos franceses "que nesta batalha se achavam, como diz Lopes de Santiago, acudindo a exortar os soldados com a imagem de Cristo crucificado nas mãos, e outros a ouvir as confissões dos feridos e aos que estavam em passamento de vida, confortando a todos e animando-os com muito fervor, espírito e zelo, sem reparar no perigo que corriam as suas vidas".

Foi essa a batalha principal que teve o seu complemento e resultado decisivo na do ano seguinte a 18 de Fevereiro de 1649 em que 2.600 pernambucanos lutaram com o mesmo valor e denodo contra três mil holandeses, deixando estes no campo além de 75 oficiais maiores e 904 soldados, e perdendo os patriotas só 45 mortos.

Também se achavam nesta segunda batalha e completa vitória, como refere o mesmo escritor Lopes de Santiago, o provisor e vigário geral de Olinda, o licenciado Vieira de Lima que com outros sacerdotes clérigos andavam confessando os feridos, e mais outros religiosos da Companhia de Jesus, de São Bento, São Francisco e capuchos franceses.

Antes desta batalha tinham os nossos sol-



Orientações Evangélicas

IV DOMINGO DO ADVENTO

PENITÊNCIA

Todos os grandes acontecimentos da história humana poderiam resumir-se no afastamento dos homens para com Deus e na aproximação de Deus para os homens.

Foi sempre assim o homem: orgulhoso e desertor, ingrato e pecador. E foi sempre assim Deus: benigno e compassivo, misericordioso e paternal.

E de que meio se serviu o homem para afastar-se de Deus? Da revolta orgulhosa que o arrastou desvairadamente para a desobediência.

E que meio deseja Deus para o homem voltar à sua amizade e filiação? A penitência.

Como bramido de leão ressoa a voz dum pregador: o último pregador do Antigo Testamento. Com sua irresistível oratória arrasta as multidões que se congregam ao seu lado. Que Ihes fala? Que novidades Ihes anuncia? Que obras pede com sua estranha apresentação às margens do Jordão?

Pede apenas arrependimento

e penitência.

Está incumbido de preparar pròximamente os caminhos para o Messias que abrirá a marcha na nova revelação, revelação pessoal do mesmo Filho de Deus.

Si fosse ufano de si mesmo, envaidecido da atenção que o povo lhe vota religiosamente, falaria de si e atapetaria de esperança os atentos ouvintes.

Todavia, de nada disso se importa. Premido pela consciência e certo de sua missão, pede penitência, clama pelo arrependimento, repete a urgente necessidade da emenda da vida. A Deus podemos recebê-lo com hinos e cânticos, com flores e tapeçarias, com fausto e brilho. Não é Senhor dos rios e mares, vales e montanhas, flores e árvores, prata e ouro?

Mas a esta recepção pomposa e a estas manifestações externas — posto que não desprezíveis — prefere a manifestação das almas e dos corações. Deus prefere que o recebamos com a alma em pranto, com o sangue da contrição, com o propósito da emenda da vida.

“Fazei penitência, si quizerdes a salvação.” E para os ho-

mens a salvação é a vinda de Deus aos seus corações. Nem sequer seria possível tal encontro de Deus e do homem, si houver essa obstrução pecaminosa, esse entrave da maldade, essa muralha do pecado mortal, essa montanha do orgulho.

Vem chegando o Salvador. “O Senhor está perto.” Vai se preparando tudo em casa para as festas natalícias. Mas já se preparou a alma? Já se arrumou a consciência? A casa está em ordem para Jesus poder e querer entrar?

Como nos tempos de São João Batista não se conhece outro meio para dignamente receber as graças da visita do Salvador senão a penitência de nossa vida.

Quando isto houver nas famílias cristãs, nas almas generosas, Ele entrará pleno de júbilo como na própria casa. São os caminhos da humildade, da penitência e do amor, os caminhos por onde anda Jesus e onde o encontraremos para hospedá-lo nos dias santos do Natal, nos dias de nossa vida e depois na eternidade.

dados recebido os sacramentos da Penitência e da Eucaristia, e os moradores por sua parte haviam feito procissões, novenas e outras preces públicas, sendo por ordem do vigário geral exposto o Santíssimo Sacramento em todas as igrejas-matrizes durante três dias contínuos.

Para perpétua memória das insignes vitórias foi posta na igreja de Nossa Senhora dos Prazeres uma grande louza que na primeira capela mandou erigir o comandante geral Francisco Barreto e que foi transferida para o grande e atual santuário, na qual se gravou uma inscrição comemorativa das duas vitórias, e se colocaram dois quadros que representam as duas famosas batalhas da libertação final contra a invasão e posse prolongada dos maiores inimigos da religião e da pátria.

A inscrição, tal como a refere Sebastião de Vasconcelos Galvão, no seu Dicionário Co-rográfico Histórico de Pernambuco, é do teor seguinte:

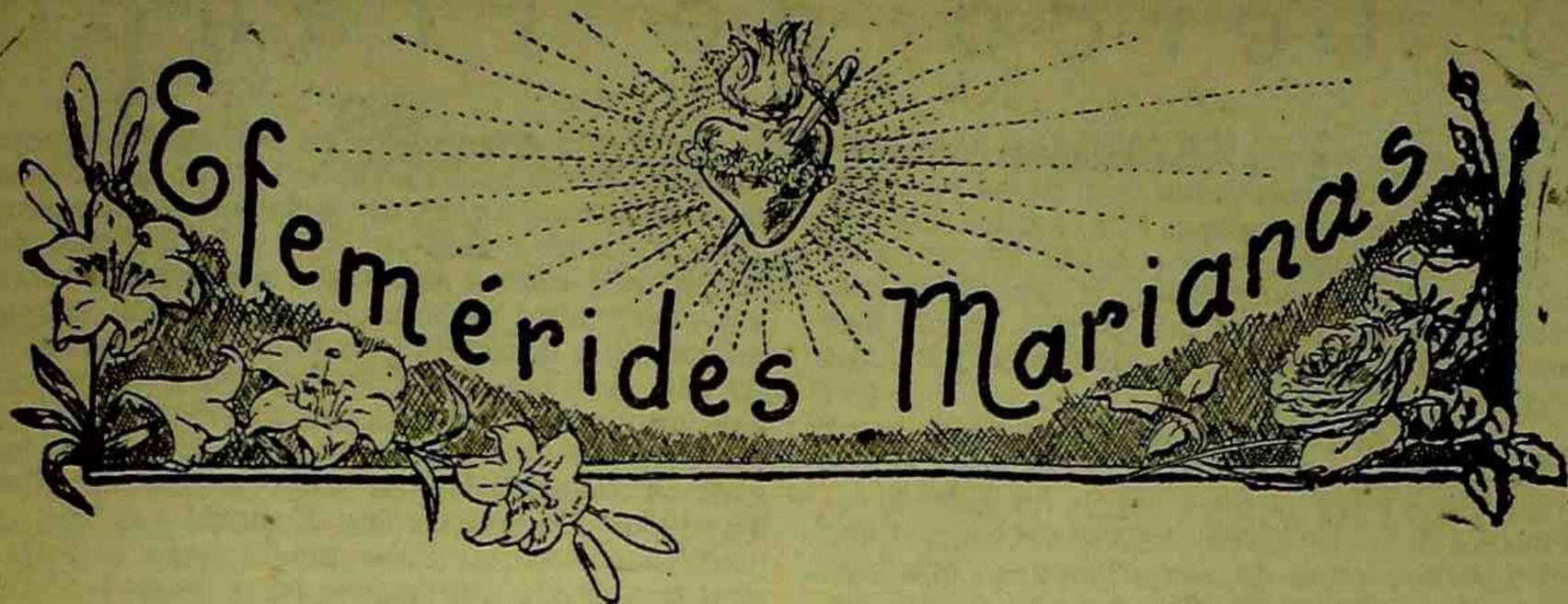
“1656. O mestre de campo general dos Es-

tados do Brasil, Francisco Barreto, mandou em ação de graças edificar à sua custa esta Capela à Virgem Senhora Nossa dos Prazeres com cujo favor alcançou neste lugar as duas memoráveis vitórias; contra o inimigo holandês a primeira em 18 de Abril de 1648, em domingo de Pascoela, véspera da dita Senhora; a segunda em 18 de Fevereiro de 1649, em uma sexta-feira; e últimamente em 27 de Janeiro de 1654 ganhou o Recife e todas as mais praças que o inimigo possuiu em 24 anos.”

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

“A moralidade é uma jóia que desejam possuir ao menos externamente até os mais imorais.”

“As frases célebres são experiências concentradas.”



A ARQUITETURA E A MÚSICA GLORIFICAM A VIRGEM SANTÍSSIMA

Na América e no Oriente Asiático. — Do México chega-nos a notícia de que foi consagrada à N. Senhora de Guadalupe a última chama de inspiração do célebre compositor mexicano Manuel Ponce, autor da popularíssima canção "Estrellita". Precisamente na véspera de sua morte, o maestro estreou sua obra musical na basílica da padroeira das Américas. Ponce recebera, há pouco, o prêmio do Instituto Nacional de Belas Artes da sua pátria.

Do Japão se nos diz que em Hiroshima será levantada uma igreja-monumento em homenagem às vítimas da bomba atômica. O templo será dedicado à N. Senhora da Assunção. Entre os arquitetos do país foi aberto o concurso para o referido templo, que deverá ter preliminarmente, os seguintes requisitos: ser moderno, estilo japonês e comemorativo, sem contudo se afastar dos traços gerais a que obedece a arquitetura cristã. A monumental igreja deverá ser construída com as contribuições de norte-americanos e de japoneses.

Na China, na igreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Pequim, pela primeira vez, foi cantada missa em música chinesa. O compositor é um estudante de música oriental. Nesta missa foi oficiante s. emcia. o sr. cardeal Tien, S.V.D., arcebispo de Pequim.

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA NA HUNGRIA. O POVO DESFILA DIANTE DE TRÊS SANTUÁRIOS MARIANOS

Cresce cada dia mais o fervor religioso da Hungria. A perseguição religiosa não abate o ânimo dos católicos húngaros. Provam-no as romarias feitas a três santuários marianos, tendo à frente o episcopado e sacerdotes que partilham dos sofrimentos dos fiéis nas horas amargas do infortúnio, que para eles se converte em auréola de glória.

Apesar das dificuldades das conduções, perto de 150.000 pessoas tomaram parte nas festas marianas do antigo santuário de Mariopoca, elevado à dignidade de Basílica pelo Papa Pio XII. As comunhões distribuídas foram 70.000.

Em Zalaegerszeg, cidade de 4.000 habitantes, celebrou-se um Congresso Mariano que durou dois dias e reuniu 20.000 pessoas.

Na comemoração do vigésimo centenário da igreja beneditina da *Mãe Virgem* de Kiscelli, em Celldomok, também compareceu imensa multidão de fiéis desejosos de honrar a celestial Senhora e mãe do povo húngaro.

Incentivando esse fervor mariano, os srs. Bispos declaravam na mensagem ao povo que, nos tempos das máquinas e da ciência, em que os homens viraram as costas a Deus, devem os católicos ser devotos de Nossa Senhora, pois, assim fazendo, nada deverão temer para o futuro, embora parecendo coberto de incertezas e negrume.

Falando em Zalaegerszeg, sua emcia. o Cardeal José Monszenty, primaz da Hungria, manifestou que "é preciso provar nestes dias de grandes crimes no mundo e em nosso país que somos os filhos devotados de Nossa Senhora. Aproveitou o ensejo para lamentar que se venha introduzindo o costume de saudarem-se com a palavra "camarada", querendo acabar com a secular saudação de "louvado seja Jesus Cristo", que conta com uma tradição de mais de mil anos. "Mas nós — disse o sr. Cardeal — continuaremos cumprimentando-nos com o "louvado seja Jesus Cristo".

CICLISTAS FRANCESES EM LOURDES

Paris (N. C.) — Pela primeira vez na história da célebre carreira nacional de ciclismo, os concorrentes se deterão este ano no Santuário de Lourdes, para orar, interrompendo o circuito dos Pirineus, e oferecer a Deus os contratempos da viagem, implorar sua proteção e ofertar sua competência esportiva, para que redunde em glória de Deus. Tanto os ciclistas como seus veículos serão benzidos em uma cerimônia em frente da milagrosa imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

SEMANA MARIANA

(A.M.) — Realizou-se, há pouco, em Coimbra, uma semana mariana de estudos. Ventilaram-se assuntos de atualidade no mundo mariano. Parabens à Atenas Lusitana pela brilhante manifestação da vitalidade cristã e piedade mariana.

O Terço de Franco

Com cinismo e sem o mínimo senso de respeito, uma revista americana, cujo nome não queremos citar, comentava o fato significativo de o "General Franco rezar o santo Terço". Essa prática religiosa desconcertou ao jornalista, exacerbou-o e arrastou sua pena a afirmações que podemos chamar de aleives e mentiras revoltantes.

Que há de particular no Terço de Franco? Muitos homens de destaque norte-americanos, visitando o Papa antes e depois da guerra, receberam dele um Terço como lembrança. E que coisa mais comum do que o Terço em qualquer parte dos Estados Unidos, tirante certas regiões do Sul?

Que crime pratica esse Chefe de Estado, rezando o Terço, para assim desnortear o assanhado jornalista?

Que o Papa distribua Terços é coisa comum e conforme ao seu ofício. Que os peregrinos guardem esse objeto como lembrança de estimação e o rezem com suas famílias, não faz sair dos eixos aos que professam o laicismo.

Porém, que um governante dos nossos dias carregue no bolso o Terço e o reze em palácio com a sua família, isto é incompreensível, é ir contra os costumes dos atuais tempos, é lançar ao rosto de uns o seu respeito humano e a sua tibieza e a muitos sua impiedade e irreligiosidade. Aos que não nomeiam a Deus por política, sua hipocrisia e por último seu esquecimento e abandono aos que cogitam de conservar o mundo sem Deus, cujo nome nem se atrevem a pronunciar publicamente, por medo dos bigodes de Stalin.

Governante que tenha a coragem de fazê-lo é um gigante entre anões, um cedro do Líbano entre raquíticos arbustos, sendo por isso alvo da inveja, da sátira e da perseguição universal da turba submissa dos vermes que desconhecem a Deus.

Nem se diga que isso pertence só à Igreja.

Mas não é certo que os súditos da Igreja são também súditos do Cesar? E si o Cesar está para procurar e garantir a felicidade dos seus súditos, poderá fazê-lo com a ignorância do fim último desses seres que governa? Poderá um governante de uma nação católica falhar no auxílio à igreja de seus cidadãos, remediando sua pobreza, defendendo-a das injustiças, removendo obstáculos à sua atividade ou contribuindo de outras formas aprovadas pelas legítimas autoridades? E não haverá assuntos de mútuo interesse como a moral pública, os contratos matrimoniais, a educação e coisas semelhantes em que ambos os poderes tenham de intervir?

É nisto que se encontram a política e a religião, o Governo civil e o Governo eclesiástico. A lei que regule este contacto, não deve ser outra que a da cooperação e da mútua e respeitosa união de vistas, para em tudo visar ao maior bem do súdito nesta e na outra vida.

Neste sentido o Terço de Franco é obra da Igreja e muitas páginas seriam necessárias para ver o seu influxo na construção de igrejas e seminários, na defesa da Igreja, no progresso das ciências eclesiásticas, na liberdade e tranquilidade religiosa e ainda no renascimento espiritual e moral que não se vê fazer tempo não apenas na Espanha, como em nenhuma outra nação do mundo.

Nem se imagine ser este renascimento obra da atual política espanhola. É obra da vitalidade da Igreja que se desenvolve maravilhosamente onde não encontra oposição e que ainda mais maravilhosamente se desenvolve onde acha apóio e simpatia por parte da autoridade.

Graças, pois, ao Terço de Franco.

Nem falemos da transformação política levada a cabo naquela parte do mundo, que guarda ainda um pouco de briosidade e que adivinha as manobras de Stalin.

Churchill e Roosevelt enganaram-se a res-



OCTANIA — Meninos doentes recolhidos pelos missionários em Patupatuas.

Maria vai com as outras

C O N T O

Era comum, antigamente, nas velhas fazendas, pelo interior do nosso país, ouvirmos dizer nas rodas familiares:

— A Maria vai com as outras...
Pobre Maria!

Portadora do mais belo e do mais cândido dos nomes da terra. E logo você, Maria, haveria de ser a relegada para mais tarde, para depois, para quando fosse possível:

— Depois a Maria terá isto!

* * *

Maria era e ainda é, quasi sempre, a irmã feia e preterida, a sobrinha encostada na casa dos tios que moram na cidade, ou uma pobrezinha acolhida por manifesta generosidade dos donos da casa. No entanto, é sempre a responsável por tudo quanto de má acontece:

— Aposto que foi a Maria!

Desde o amanhecer até o anoitecer, a criaturinha, seja loura como o sol, morena como o café ou negrinha como o carvão, há de ouvir a toda hora, o seu lindo nome acompanhado dos mais exóticos sobrenomes:

— Maria Café!
— Maria Varre-a-casa!
— Maria Lava-a-louça!

Minha Nossa Senhora da Conceição, diz a garota quasi chorando— para acrescentar depois:

— Já vou!

* * *

Tudo isto se passava no turbilhão da semana. Mas aos domingos e nos dias feriados, quando o patrão e os filhos iam para as ladainhas, o leilão de prendas ou o baile de sanfona na casa do Coronel, é que Maria mais sofria:

— Amanhã você irá, dizia a patrôa.
— Fica comigo, dizia a sinhá velha, em tom de consolo.

A pequena sorria e se acomodava. Afinal, a infância e a velhice sempre foram boas companheiras.

* * *

Há também, nas grandes cidades, ainda hoje, muitas Marias assim, franzinas, desnudadas, "páu para toda obra" em lares mais ou menos instalados, sem tempo para um divertimento, e muito menos para se instruírem na escola primária mais próxima.

Uma dessas Marias acabava contentando-se em vestir seu vestidinho branco que Dindinha lhe dera, para a primeira comunhão, e ficava horas, no portão, quando a família saía, e a patrôa lhe recomendava:

— Não saia daí! Fique tomando conta da casa. Pode "ver" o movimento da rua, mas não abra o portão para ninguém!

* * *

Um dia, Maria adoeceu. Para não dar trabalho, foi internada num hospital de crianças, lá no alto do morro.

Ali passavam, caridosamente, centenas de pequenas Marias durante o ano, de onde muitas delas saíam curadas pelos desvelos de seus médicos e enfermeiras.

Maria, porém, era um caso difícil.
Piorava dia a dia.

A "patrôa" foi visitá-la no hospital:

— Que é isto, Maria! Você vai ficar boazinha e em breve irá passear com as outras...
— Sim, disse ela, com voz débil, eu sei... que... um dia... hei de ir... com... as outras, sim... senhora!

E foi mesmo!

Foi num caixãozinho branco, com seu vestidinho branco, tendo na cabeça e nas mãos a grinalda e os lírios da sua primeira comunhão...

ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA

peito da Rússia. Franco, não. Bem em tempo denunciou o perigo e o inimigo verdadeiro da paz.

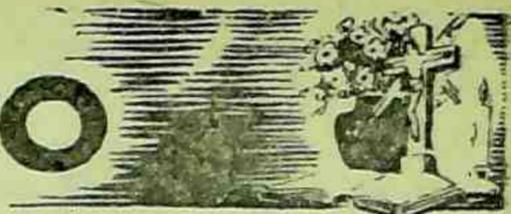
Franco foi condenado pelos políticos sem ser ouvido e, o que é peor, sem ser compreendido. Seu povo foi condenado a um injusto ostracismo. Contra isso a história falará. Contra isso já falou a razão. Seus juizes tiveram de sofrer as consequências da injustiça e começaram a retratação em diversos tons, sem que Franco tenha necessitado mudar de opinião.

(Da Revista Católica de EL PASO)

DEZ COISAS

Fazer a todos o bem que se puder.
Não falar mal de ninguém.
Pensar antes de qualquer resolução.
Calar quando zangado.
Não recusar fazer favor quando se puder.
Socorrer os necessitados.
Reconhecer os próprios erros.
Ter paciência com todos.
Fugir de contendas.
Não acreditar facilmente nos murmura-
dores.

Meu Cantinho



O Natal vem chegando

NATAL CRISTÃO

Sim, vem aí o Natal, a bela festa cristã que enche de alegria nossas almas e comove nossos corações. É a linda festa da Igreja e da família. Festa da Igreja, é a maior e com a Páscoa marcam duas grandes épocas na vida litúrgica. Vamos fazer nossa preparação piedosa para recebermos a Jesus no presépio, e sentirmos os encantos daquela noite incomparável, a mais bela de todo ano. Todavia, repito sempre — seja o nosso Natal, cristãos, puramente cristão. Ora, é possível um Natal que não seja cristão? Pois já o temos visto e de modo lamentável. Querem deturpar o sentido cristão das festas de Natal, e reduzi-la a um festejo qualquer, pretexto para danças e bebedeiras e escândalos de *boites* e *cabarets* noitadas de orgia. Quanta profanação desta noite querida do Natal de Jesus! Formemos uma cruzada de santificação do Natal.

Que as famílias se reúnam e organizem suas festinhas em torno do lar. A noite santa seja do Presépio, da *Missa do Galo*, da intimidade da família.

Os presépios são nossa mais bela e antiga tradição. Em cada família cristã levante-se um belo presépio ao Menino Jesus, e aquele presépio tradicional, com a lapinha de Belém, Nossa Senhora e São José ajoelhados ante o Deus Menino recém-nascido, os Anjos, os animais, os Pastores, os Reis magos e as figurinhas múltiplas e variadas. Em torno do presépio, cheirando mato e flores agrestes, rezavam e cantavam outrora nossos avós com tanta piedade! As visitas aos presépios eram laços de amizade que se estreitavam, união das famílias, orações que se multiplicavam numa tocante homenagem a Jesus Menino.

Restauremos os presépios onde já vão desaparecendo. Incentivemos esta bela devoção e tradição da nossa gente.

O Natal é só do Menino Jesus, ouviram? Não tem nada com *Papá Noel*, nem com pagodeiras e bebedeiras e folias.

O PAPÃO NOEL

Sim, um *papão*! Papá, Papai é que ele nunca poderá ser! Tenham a santa paciência os fanáticos do Papá Noel.

Cada ano, eu não perdoo o velho monstrengo. Desço-lhe algumas bordoadas. É inútil, dizem, *a coisa já pegou!* É malhar em ferro frio combater a idéia do *Papá Noel*.

Pois não penso assim, e comigo muita gente sensata e experimentada. Como chegou sem cerimônia, e como intruso o velho narigudo e feio, assim também ele há de ser devolvido a sua terra, algum país Nórdico, frio, gelado e triste. Aquí neste Brasil bonito, quente e cla-

ro, cheio de sentimento e de vida, aquí é que o velho não se aclimata. Não é nosso.

Nunca foi tradição nossa. Está em flagrante contradição com tudo que é brasileiro e cristão. As crianças não o entendem!

É velho e feio de espantar. A *cuca* e o *lobis-homem* não assustam tanto a uma criancinha como este monstrengo vermelhão e narigudo.

Vem coberto de neve, com roupão orlado de neve, coberto de fios nevados, a tiritar de frio. Naturalmente neve fingida, neve de algodão! Qual é a criança brasileira que já viu *neve* neste Brasil tropical?!

Dizem às criancinhas: o Papá Noel desce pela chaminé!

E o garoto arregala os olhos: *pela chaminé?!*

Chaminé de fogão neste Brasil, a não ser chaminé de forno de padaria ou de fábrica, não dá passagem para ninguém!

E querem impingir às criancinhas o *Papá Noel* que desce pelas chaminés largas e os aquecedores de inverno da velha Europa!

Dizem que o Papá Noel é muito bonzinho, é um Papá, um vovôzinho querido, quer bem as crianças, desce do céu carregado de presentes.

É quasi um Deus. É dele que tudo procede. Um santo! Iludem as criancinhas com mil lendas absurdas. Não é mais fácil, mais belo, mais leal, dizer aos pequeninos:

— Tudo que recebemos vem de Deus. O Menino Jesus é Deus. O Menino Jesus manda a vocês, meus filhinhos, estes presentes que vocês acharam nos sapatinhos na noite de Natal.

— Então, perguntam ingênuamente as criancinhas, o Menino Jesus veio do céu com os Anjinhos para nos trazer tudo isto?

— Não, meus filhinhos, o Menino Jesus deu ao papai e à mamãe saúde, carinho e amor para poder vos dar hoje um presente! Vamos adorar o Menino Jesus no presépio. Na *Missa do Galo* Ele está no Altar rodeado de Anjos! Adoremos o Menino Jesus! Imitemos o Menino Jesus!

Isto não é mais belo, mais cheio de poesia e de realidade?

O presépio, a narração do Evangelho do Natal, a beleza da História Sagrada, o encanto da gruta de Belém, porventura, estas belezas não tocam a alma de uma criança? Não falam com mais eloquência a um coração infantil, que todas as invenções sem graça, do horrendo Papão Noel?

Oh, por amor de Deus e de nossas mais belas tradições cristãs e brasileiras, despachem este *Papá Noel* lá para as suas terras longínquas, vizinhas do Polo.

Vai-te embora, velho feio, isto aquí é Brasil, terra quente de calorão de Dezembro. Terra de fé cristã e de tradições cristãs.

Vai-te, Papá Noel, para as geladas terras donde te importaram para tornar esquecido o Menino Jesus! Isto aqui tudo é do Menino Jesus e só do Menino Jesus!

Festejemos um Natal do Menino Jesus, de presépio, de Missa do Galo, de intimidade da família cristã!

Mons. Ascânio Brandão



ALEMANHA

OS PASTORES PROTESTANTES OFERECEM SEUS TEMPLOS AOS SACERDOTES CATÓLICOS

Ainda que individualmente possa dizer cada sacerdote cinco missas aos domingos, torna-se impossível atender aos católicos que em número de 4.000.000 vivem precariamente entre os deslocados da parte oriental da Alemanha.

Depois da guerra estabeleceram-se já umas 2.500 paróquias novas nos distritos onde nunca se vira exercer o culto católico desde a apostasia de Lutero. Frequentes vezes os mesmos pastores protestantes põem à disposição dos católicos suas igrejas. Mas não as aceitam pois nelas não podem conservar o Santíssimo Sacramento.

É tão grande a falta de igrejas que por vezes os sacerdotes usam o próprio quarto para capela de emergência. Nele dormem, comem, ensinam catecismo e cosem, tudo em presença do Santíssimo Sacramento.

Há outros problemas, tais como a consecução de toalhas de altar, óleo para a lâmpada do Santíssimo e lâmpadas elétricas tão escassas que muita vez os mesmos paroquianos se vêm obrigados a servir de guardas para que ninguém as roube.

Particularmente na zona soviética escasseiam as velas, tendo os sacerdotes faculdade especial da Santa Sé para celebrar sem luzes. Também o vinho é escasso, podendo os sacerdotes fazer a purificação do cálice apenas com água. Há padres que cuidam de 30 aldeias, caminhando a pé aos domingos, para a celebração em diversos lugares, carregando todos os paramentos necessários e até a pedra da ara.

Tendo em conta a precária alimentação que tomam, ver-se-á o esforço titânico que eles realizam. Com a guerra, a maior parte desses sacerdotes perderam quanto tinham, compartilhando esses servos de Deus da sorte dos missionários das selvas, ainda que morando no próprio país e com os próprios concidadãos.



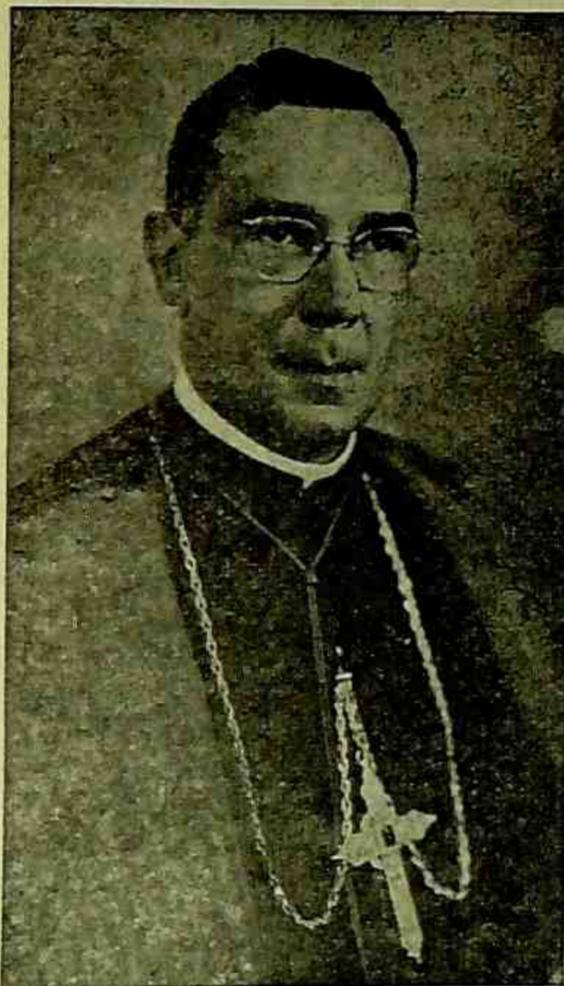
“Poucas almas compreendem a minha misericórdia, disse Nosso Senhor a Santa Teresa. Vendo-se fracas e manchadas de faltas, não podem acreditar que as amo ternamente, apesar de sua miséria. Esta falta de fé no meu amor, fere-me profundamente.”

Jubileu Sacerdotal de D. Ruy Serra, DD. Bispo Diocesano de São Carlos

O Exmo. e Revmo. D. Ruy Serra, de há longos anos e sobretudo desde sua ascensão ao sólio episcopal, soube conquistar amizades e benquerenças, respeito e amor de todos os fiéis da vasta Diocese de São Carlos.

As festas dos dias 8 e 9 deste mês declararam-no mais do que quaisquer outros testemunhos.

De 1 a 8 houve palestras na Rádio São Car-



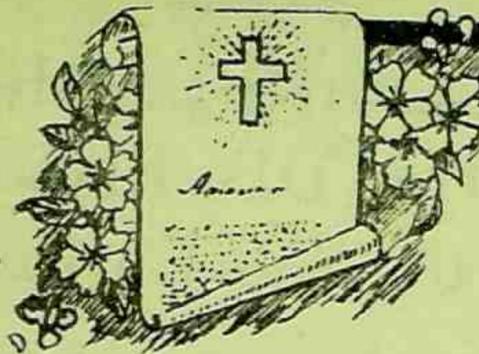
D. Ruy Serra

los por distintos oradores preparando o povo às solenidades.

No dia 8 recebeu diversas homenagens dos estabelecimentos de ensino e da Ação Católica, inaugurando-se também a exposição de paramentos da Obra dos Tabernáculos.

No dia 9, data máxima da festa jubilar, celebraram-se 33 missas na cidade de São Carlos segundo as intenções do homenageado. Às 9 horas houve missa pontifical e manifestação popular da cidade, sendo-lhe oferecido por essa ocasião o “ramallete espiritual de toda a Diocese”. Mas sobretudo o que mais claramente manifestou a simpatia e amor que o clero fiéis lhe dedicam, foi a criação de 25 Bolsas perpétuas para auxiliar 25 seminaristas pobres perenemente no Seminário diocesano.

Por estas colunas enviamos também as nossas calorosas felicitações ao preclaro Antistite.



Noticiário Católico

PARNAMIRIM (Natal)

Missa no aeroporto

Fazia tempo que a Cia. Ibéria de aviação desejava facilitar a audição da santa missa, aos passageiros que saem de Madrid aos sábados e às duas da manhã do domingo chegam a Natal.

Por vias diplomáticas, junto do Vaticano, a Cia. solicitou do Santo Padre a faculdade de celebrar a santa missa a essa hora. Concedida a licença, no passado mês de Setembro, celebrou-se a primeira missa diante dum altar portátil tendo à frente o divino crucificado e as imagens dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Passageiros e comando do avião da Ibéria assistiram religiosamente ao santo sacrifício, vendo-se acompanhados das autoridades locais e do pessoal do aeroporto.

ALBÂNIA

Sem o mínimo motivo e usando os métodos dos modernos perseguidores da Igreja, o Governo decidiu acabar com a hierarquia eclesiástica, ficando apenas Mons. Bernardo Shlahu, ancião de 73 anos, enviado para as montanhas do extremo oriente. 12 dos 70 sacerdotes seculares foram fuzilados. 17 padres e 14 irmãos jesuitas foram desterrados. Os sacerdotes de D. Orione também foram expulsos por serem italianos. Os franciscanos contavam com 50 indivíduos, sendo 12 fuzilados. Praticamente as Ordens religiosas e Institutos desapareceram. Por último, a Ação Católica foi proibida e a imprensa católica confiscada.

EQUADOR

Na cidade de Esmeraldas ficou inaugurado o Pensionato Espanha ou colégio de ensino primário. É a primeira escola católica da província que passa às mãos católicas, ali onde comunistas e esquerdistas tanto mal fizeram à nação. O colégio fica dirigido pelos Missionários Carmelitas descalços. O governo poz à disposição dos padres um avião para se transportarem à cidade.

ATRÁS DA CORTINA DE AÇO

Notícias de Praga informam que a polícia da Checoslováquia deteve vários superiores da Ordem dos Capuchinhos, sem saber o motivo da detenção.

— As escolas rumenas têm sido intensamente soviéticas. Em todas as escolas colocaram-se retratos de Marx e Stalim e os professores somente podem explicar os livros de texto facilitados pelo Governo, nos quais se impinge às crianças a doutrina soviética.

— As perseguições religiosas na Hungria produziram intenso movimento espiritual. Pa-

ra mais de 200.000 pessoas congregaram-se recentemente diante da catedral de S. Estevam para manifestar sua fidelidade aos princípios religiosos e sua adesão à Santa Igreja.

— Novos institutos búlgaros viram-se obrigados a fechar suas portas por disposição governamental que proibe as atividades dos centros de ensino estrangeiros, para mais facilmente soviéticos a juventude.

AUSTRIA

O Episcopado celebrou uma reunião onde tratou principalmente do problema da infância. Ficou estabelecida uma oficina de educação incumbida de estudar e combinar os assuntos relacionados com a instrução pública.

ITALIA

Por convênio assinado entre a Santa Sé e o Governo Italiano, as catacumbas de Siracusa passam à propriedade da Igreja. O documento foi assinado pela Comissão Arqueológica sacra do Vaticano e pela direção de Antiguidades do Governo Italiano.

ALEMANHA

O Episcopado alemão reunido em Fulda resolveu criar em Colônia uma agência de Imprensa para facilitar às agências informativas as notas oficiais e notícias de caráter religioso.

FRANÇA

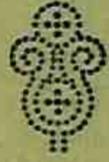
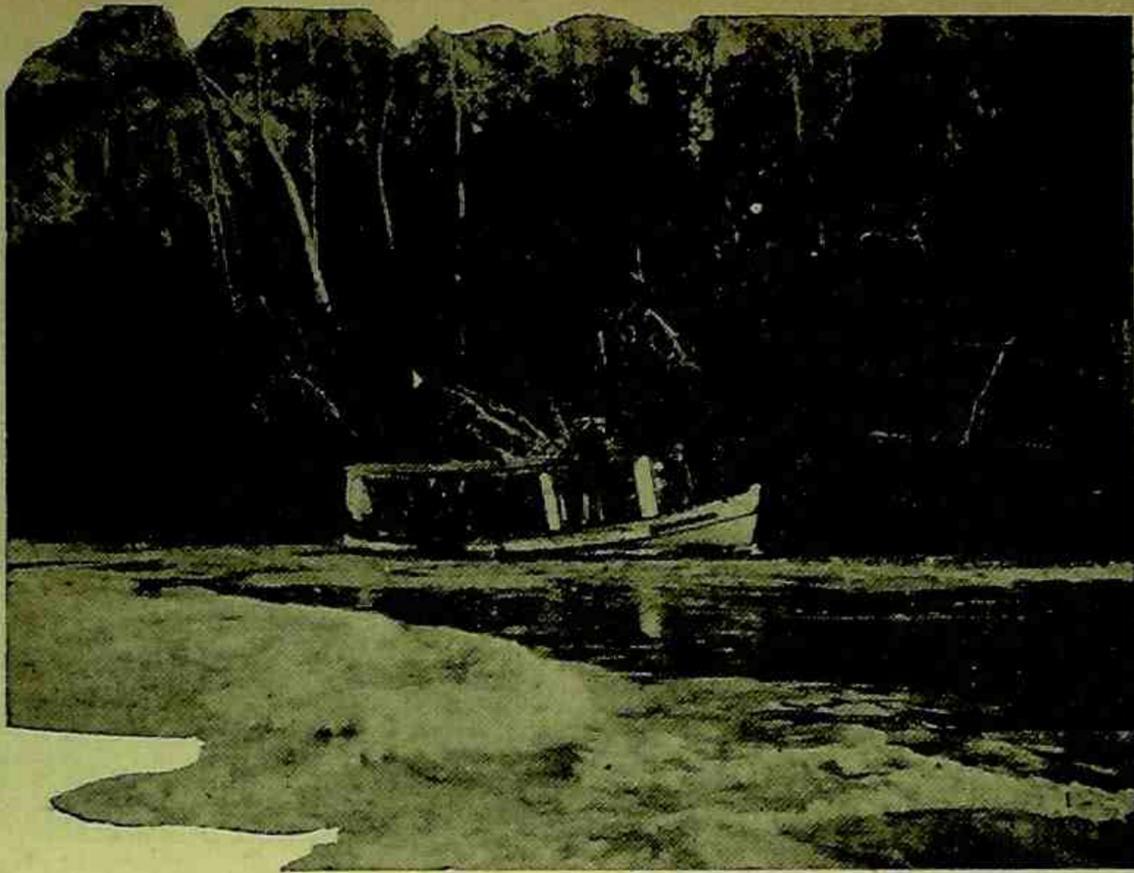
Por ocasião da Semana Universitária Católica francesa, celebrou-se solene cerimônia religiosa nas catacumbas de São Pedro de Montmartre, em Paris.

ITALIA

Com a presença de mais de 30 Bispos celebrou-se em Bolonha a Semana de Estudos pro União com a Igreja. Determinou-se celebrar outras semelhantes nas regiões italianas. Falando nessa semana, o patriarca de Veneza afirmou que "a Igreja católica, com seus dois mil anos de existência, é a única capaz de garantir a união entre os homens".

ESTADOS UNIDOS

Desmente-se, por sua absoluta falta de verdade, a notícia divulgada pela agência soviética Tais segundo a qual o cardeal Spellman enviara ao Santo Padre meio milhão de dólares para combater o comunismo. O que os católicos estão enviando ao Vaticano, faz anos, são roupas, mantimentos e remédios para a Obra da Assistência Pontifícia para distribuí-los entre os necessitados, sem distinção de nacionalidades ou crenças.



Luxuriante natureza das regiões do Araguaia. Os missionários varam o caudaloso rio e afluentes para estabelecer em toda a parte o conhecimento e o amor do Salvador das almas.

Sinite Parvulos...

*"Nasceu-nos um Menino
Na gruta de Belém,
Tão belo e pequenino,
Quanta lindeza tem!"*

A Festa do Natal é também a festa da criança, porque nela se comemora o nascimento para o tempo de Aquele que já existiu na eternidade por séculos sem fim de Inocência e de Beleza.

Os séculos teceram com os raios dourados do sol, com os cambiantes de luz da aurora, com as policromias multiformes do arco-iris, com os fios de prata do luar, com a chuvinha miúda das estrelas, com os deslumbrantes alvares das flores e rosas brancas... esse encantado resplendor de sonhos e de amores ao redor do berço do Divino Infante, encantado resplendor que, quanto mais rolam os anos e os séculos, tanto mais inunda de celeste fulgor as sombras e as tristezas em que se acoberta a pobre humanidade, entenebrecida do erro e assombrada do pecado!

E por ser a Festa do Natal a festa por antonomasia da criança, aqueles que já somos grandes, ainda recordamos e festejamos as atitudes inocentes de aqueles que são pequenos... e por eles dirigimos ao Menino de Belém esta oração:

Ó Jesus, neste dia feliz do teu feliz aniversário natalício, abençoa as crianças do Brasil imenso, do mundo inteiro...

A maioria delas é tão pobre e tão humilde como te anteviram os Profetas e te anunciaram os Evangelistas e te contemplaram os Pastores!

Grande número dessas crianças é ainda bem indigente como tu o foste, porque não

tem sequer o agasalho do calor animal, nascendo, quem sabe! nas calçadas das ruas, nas taperas das matas, nas enxovias dos cárceres, nas salas dos hospitais, ao relento em meio da floresta virgem...

Ó Senhor Jesus, abençoa essas outras criancinhas que apareceram em berços bem macios, por entre cortinados de seda e luzes de salão, humanamente mais felizes do que tu no presépio humilde de Belém...

Espalma tua mão divina soore essas cabezinhas — louras como espigas de milho já maduro — moreninhas como jaboticabas em cestilhos de variadas semprevivas ou branquinhas como flocos de algodão numa roseira... Faze nelas renascer idéias claras, como relâmpagos de luz em pleno meio dia; idéias elevadas, como fortes jacarandás nos pináculos da floresta: idéias sublimes, como pensamentos angélicos no mais alto do alto céu!

E abençoando as crianças, Senhor, abençoa-nos também a nós que fomos crianças e agora somos grandes, vergados, porém, ao peso da Cruz do martírio! Todos nós queremos voltar ao que já fomos, a ser de novo simples e ingênuos, como mansos cordeirinhos e não, como agora vivemos, desconfiados e assustadiços, como pombas perseguidas do milhafre. Abençoa-nos a todos, Jesus Menino, fazendo que o teu Natal seja uma Festa de alegria e de fraternidade universal. Abençoa-nos a todos, a todos... fazendo que o teu Sagrado Natal seja uma Aurora boreal de luz, de amor, de paz, de esperança, de felicidade, de alegria que se perpetue por séculos sem fim de eternidade na Belém da celeste glória. Amen.

P. BENEDITO RODRIGUES, C.M.F.



RIO NAPO (Perú) — Missionário agostiniano explicando o catecismo.

Levaremos a imagem de Nossa Senhora de Fátima até as fronteiras da Rússia

Declarações dos Padres Capelães de Nossa Senhora. Prometem trazê-la ao Brasil e encerrar as peregrinações com o ano santo de 1950.

Todas as revistas e jornais católicos do estrangeiro continuam dando as mais preciosas informações acerca do movimento espiritual que a Imagem Peregrina e Missionária está fazendo em todas as partes para onde vai e pode se dizer que irá para todas as do mundo.

A imagem do Coração de Maria de Fátima está cumprindo suas promessas. Por onde ela passa realiza prodígios, converte almas, alivia dores e sara enfermos. Os milagres repetem-se constantemente. Mas o maior milagre é da vida espiritual, do desejo da vida mais santa, que desperta nos corações.

Três sacerdotes, dois belgas e um português, vão acompanhando a miraculosa Peregrina. Os padres Leão Vernier e Franz Demontier incorporaram-se à romaria da Santíssima Virgem quando da sua passagem pela Bélgica, por ter a Congregação a que pertencem, como uma das finalidades, a propagação da mensagem de Fátima. É o terceiro capelão o P. Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, sacerdote jovem e zelosíssimo do culto de Nossa Senhora.

Depois de percorrer a França, Bélgica, Luxemburgo e Holanda regressou a Fátima a imagem de Nossa Senhora que eles acompanham. Dalí saiu à Guiné Portuguesa e Cabo Verde. Entrou em Madri e capitais de províncias. No dia 26 de Julho rumou a Moçambique, África do Sul, Congo Belga, Congo Francês e Egito.

Irá mais tarde à Inglaterra, Alemanha e Polónia. Esperam que, nos começos de 1949, a

imagem esteja na Índia, seguindo a Timor e Austrália, para depois visitar a América Espanhola e o Brasil, devendo ser entregue ao Santo Padre por ocasião do ano santo, no dia 8 de Dezembro de 1949.

Que a imagem de Fátima venha a nossa Pátria, são os mais ardentes desejos. Que Ela venha em visita maternal e em visita real, pois o Brasil lhe pertence. Que entre por todos os lares e por todas as nossas cidades, desde o palácio do ilustre Presidente que lhe consagrou a Nação, até o mais desconhecido casebre do pobre e do necessitado. Que Ela venha!

A ORAÇÃO DO JORNALISTA

Londres (N.C.) — "Thime Journal", órgão oficial do Instituto de Jornalismo, uma das associações principais da imprensa da Grã Bretanha, publicou a seguinte oração a São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas:

São Francisco, amado patrono de uma gente atribulada, concede-nos tua proteção. Dá a estes teus servos um pouco mais de teu espírito crítico, diminuindo-o em nossos leitores. Confere a nossos assinantes a graça da condescendência para que dissimulem nossas faltas; a graça da luz para que reconheçam nossos méritos; e a graça da exatidão para que paguem suas contas prontamente. Torna-os menos famintos de novidades, menos sensíveis às censuras, menos suscetíveis a nossos erros de imprensa. E dá-nos belos pensamentos e convicções firmes, para que estes teus filhos tenhamos o valor de escrever o que pensamos e sentimos, e a nossos leitores a docilidade de pensar como escrevemos — de modo que estes vossos fiéis servos, confiando em tua proteção, travemos vossas batalhas com coração alegre, expulsemos o lobo, limpemos de toda iniquidade o rebanho, e mereçamos finalmente a paz eterna. Amém."

A. Gille, diretor do "Catholic Herald", de Londres, é o autor desta oração, escrita em 1924.

Consultório Popular

P. 1.188.^a — *Estudei num colégio de religiosas e depois de 7 anos mantenho correspondência com elas, mas sem ter inclinação para a vida religiosa; será que tenho vocação?* — I.A.S.C.

R. — Não tem, pois se Deus a chamasse lhe daria essa inclinação.

P. 1.189.^a — *Um protestante me disse que os Padres rejeitam o livro do Apocalipse. É verdade?* — J. B. A.

R. — Não é verdade.

P. 1.190.^a — *Qual é o momento exato em que Jesus Cristo se torna presente no altar?* — I. A. S. C.

R. — É no momento da Consagração, momentos antes da Elevação.

P. 1.191.^a — *Pode um católico filiar-se ao Partido Socialista? Pode haver socialismo cristão?* — P. R.

R. Em geral os Partidos Socialistas estão em desacordo com a doutrina católica e portanto não podem os católicos filiar-se ao Partido Socialista. Poderia, porém, formar-se um partido que, adotando tudo que há de bom no socialismo e suprimindo tudo que há de mau, estivesse de acordo com a doutrina católica e nesse caso haveria socialismo cristão.

P. 1.192.^a — *Estando doente, depois de ter consultado inutilmente vários médicos, procurei o centro espírita para ver se sarava. Fiz mal?*

R. — Fez muito mal. O católico ofende a Deus quando recorre a meios supersticiosos para obter a saúde do corpo. Além disso é ignorância procurar remédio para os próprios males nos passes espíritas. O que acontece mais frequentemente é os doentes ficarem pior do que estavam antes e muito frequentemente sofrerem abalo no sistema nervoso.

P. 1.193.^a — *Não é pecado um Fiscal do Estado multar constantemente os comerciantes?* — Leitora de Minas.

R. — Com tal que as multas estejam de acordo com a lei, não é nenhum pecado, mas

obrigação do fiscal. Os negociantes é que devem comportar-se de tal maneira que não mereçam ser multados. Não tenha medo que as pragas dos comerciantes peguem no fiscal.

P. 1.194.^a — *Por que Deus, sendo onipotente, permite a existência do pecado, da dor, da ignorância, da morte?* — P. R.

R. — Deus não é nem pode ser causa do pecado, mas permite o pecado porque ele não quer tirar ao homem a liberdade. Os homens virtuosos usam retamente da liberdade, os maus cometem o pecado abusando da liberdade. A ignorância, a dor, a guerra e a morte são consequências do pecado de Adão, responsável da sorte de toda humanidade e muitas vezes são também castigos dos nossos próprios pecados.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa, 153 — Curitiba.

Leia e... SORRIA

Um viajante bateu, altas horas da noite, na porta dum hotel.

Acordou o porteiro, que, desde uma janela, perguntou:

— Quem é?

— António de Pádua Santos Leite de Oliveira da Silva Couto do Maranhão Pereira.

— Os srs. desculpem — disse o porteiro. — Não há quartos para tanta gente.

— Imagine, mamãe! — disse o Juquinha. — A professora nunca viu um cavalo...

— E como sabes isto, meu filho?

— Pois é, mamãe; ela mandou que eu desenhasse um cavalo e quando terminei o desenho, me perguntou: "O que é isso?"

— Estou desesperado! O caixeiro fugiu, carregando quasi tudo o que havia em caixa.

— Já se sabe: quem parte, leva a melhor parte...

— A quanto equivalem 20 pés?

— A 10 pares de sapatos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (41)

Duplo holocausto

Viviam os leprosos na ilha de Molokai no mais completo abandono e miséria. Eram arrancados de seus lares e levados à força para aquele lugar. Os pobres doentes, desesperados, se desforravam entregando-se aos vícios mais baixos.

O P. Damião ofereceu-se para ir viver com aqueles desgraçados.

Foi em um dia do mês de Maio que o herói aportou àquelas plagas em companhia do seu Bispo.

Quando o prelado anunciou aos leprosos que o P. Damião ficaria com eles até a morte, os pobres doentes caíram de joelhos com os olhos marejados de pranto, agradecendo tão insigne favor. O Bispo sentiu-se comovido.

Muitos haviam sido paroquianos do P. Damião e queriam-lhe muito.

À noite, quando se viu só, sentiu o peito oprimido. "O espírito está pronto, mas a carne é fraca", disse Nosso Senhor aos apóstolos no Jardim das Oliveiras.

O P. Damião teria que viver em companhia daqueles cadáveres ambulantes.

A noite estendia-se sobre a ilha. Em cima luziam as estrelas. Com o rugir do oceano chegavam aos seus ouvidos gritos e vociferações. Eram as orgias noturnas a que se entregavam os leprosos.

Que obra gigantesca tinha empreendido! Teria forças para levá-la a cabo?! O Bom Pastor que tanto ama suas ovelhas ajuda-lo-ia a trazê-las ao redil.

Dormiu algumas horas junto de uma árvore e assim ficou três semanas, pois não havia casa paroquial.

No dia seguinte começou a sua grande obra. Celebrou missa na igrejinha e anunciou que todos os dias haveria missa, oração da manhã e da noite e a reza do terço. Prometeu visitar a todos.

A situação dos doentes era triste. Não havia hospital, nem médicos, nem remédios, nem roupas. Viviam apertados em ranchos. O Governo fornecia alimentação e mais não podia fazer.

O P. Damião construiu casas, fundou um hospital, um asilo de órfãos, canalizou a água e construiu uma igreja nova. A sua fama de herói e santo correu mundo. Até os protestantes lhe faziam justiça reconhecendo seus méritos.

Vinham-lhe auxílios de muitas partes e então ele adquiriu roupas, remédios, e alimentos mais adequados a seus pobres filhos espirituais.

Finalmente, contraiu a lepra. Mandaram-lhe um auxiliar e em 1889 a sua bela alma foi receber no céu o prêmio de tanta abnegação, de tanto heroísmo.

Durante sua moléstia os leprosos não se afastavam de sua casa. Os seus filhos espirituais choravam amargamente a sua morte.

O P. Damião chegara a Molokai em 1873 e morreu em 1889. Esteve 16 anos ali, como capelão. Quem poderá calcular a soma de sacrifícios, a atividade desenvolvida por ele em todo esse tempo!

Os ingleses levantaram-lhe um monumento em Molokai e a Bélgica o imortalizou em uma estátua de bronze em Lovania.

*

Ainda que eu tenha de caminhar entre as sombras da morte, não temerei mal algum; pois vós, Senhor, estais comigo.

(S. 22, 4.)

Abril, 24 — Como me sinto pequenina, mesquinha lendo a vida do Padre Damião.

Tantas vezes me ofereci em holocausto a Deus por meus pais. Minha oração foi atendida. Entretanto, choro e me lamento quando a minha vida deveria ser uma perpétua ação de graças.

Quando o Padre Damião chegou à ilha de Molokai, alguns leprosos julgavam que ele fosse um doente, pois achavam impossível, irrealizável que uma pessoa sadia se fosse meter entre eles, sem ser obrigada a isso pela moléstia.

Mas quando notaram o seu porte robusto, suas belas côres, seu andar fácil e rápido, convenceram-se do contrário. E só essa certeza fez um bem imenso a suas almas.

Souberam avaliar a grandeza do sacrifício realizado por amor deles.

Fico humilhada, confusa quando considero a sublimidade de certas almas que tudo sacrificam em benefício de seus semelhantes com tanta simplicidade, com tanto desprendimento como se fizessem a coisa mais natural.

É que o amor de Deus as eleva e dignifica a tal ponto que as torna capazes dos maiores heroísmos.

*

Vistes a que extremo chegaram as amarguras de meu coração.

(S. 37)

Maio, 11 — Ontem foi sepultado um morfético. Vieram alguns membros da família para assistirem o enterro.

As filhas estavam desoladas e o que mais as fazia sofrer era o estado miserável em que se achava o pai.

As pobrezinhas choravam e lastimavam-se em altas vozes: Pobre pai! Em que estado ficou! Como deve ter sofrido!

Fiquei penalizada em extremo. Achei inútil esse sofrimento.

Desde já quero pedir a todos que me cercam que avisem os meus parentes só depois que eu estiver sepultada.

Para que infligir-lhes mais essa tortura?

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, \$15 — SAO PAULO

DEVOCIONARIOS

Caminho reto	20,00
Imitação de Cristo	20,00
Vidas de Santos, 2 vol.	60,00
Manual Goffiné	50,00
Confissões de Santo Agostinho	30,00
Breviário da Confiança, 2. ^a edição, por Mons. Ascânio Brandão	25,00
Missal quotidiano — 80,00, 120,00, 150,00 e	170,00
Novos esplendores de Fátima	20,00
Vida de Santo Agostinho	20,00
Devoto Josefino	12,00
Maná do Cristão	12,00
Ave Maria, luxo, capas de côr	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão	4,00
Manual do Arquiconfrade	6,00
Mês de Maio	3,00
Vida de São Benedito	10,00
O Santo Evangelho	5,00
Consagração a Maria Santíssima	20,00
Glórias de São José, por Mons. Ascânio Brandão — Meditações para todos os dias	10,00
O Divino Amigo	15,00
Hora Santa	1,00
Primeiro Catecismo	1,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
A Paixão de Jesus Cristo contada às crianças	10,00
Espelho da alma, pelo Beato Claret	2,00
A maior das maravilhas é a Santa Missa	4,00
Mensagem de Fátima	10,00
Meditações e Preces — Contém belas meditações para todos os dias do mês — próprias para senhoras	5,00
Vocação religiosa	5,00
O Imaculado Coração de Maria e Fátima	4,00
Família, Modos e Modas	10,00
Direito Eclesiástico	5,00
Educação Claretiana	1,00
Religiosas em suas casas	3,00
A perfeita contrição	1,50



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Oria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

BICARBONATO DE SÓDIO
ÓLEO DE RÍCINO PURO
ÓLEO DE AMÊNDOAS
MAGNÉSIA CALCINADA

Exija **"CARLO ERBA"**
Produtos de qualidade



Um presente útil de Natal e Ano Novo

Ensino sem explicador

Atenção, Senhoras e Senhoritas! Adquiram o NOVO Método de "CORTE VOGUE", para alta Costura, com 365 diferentes figuras e amplas ilustrações sobre as fazendas. Esta obra ricamente encadernada, tendo o formato de 20 por 27 centímetros.



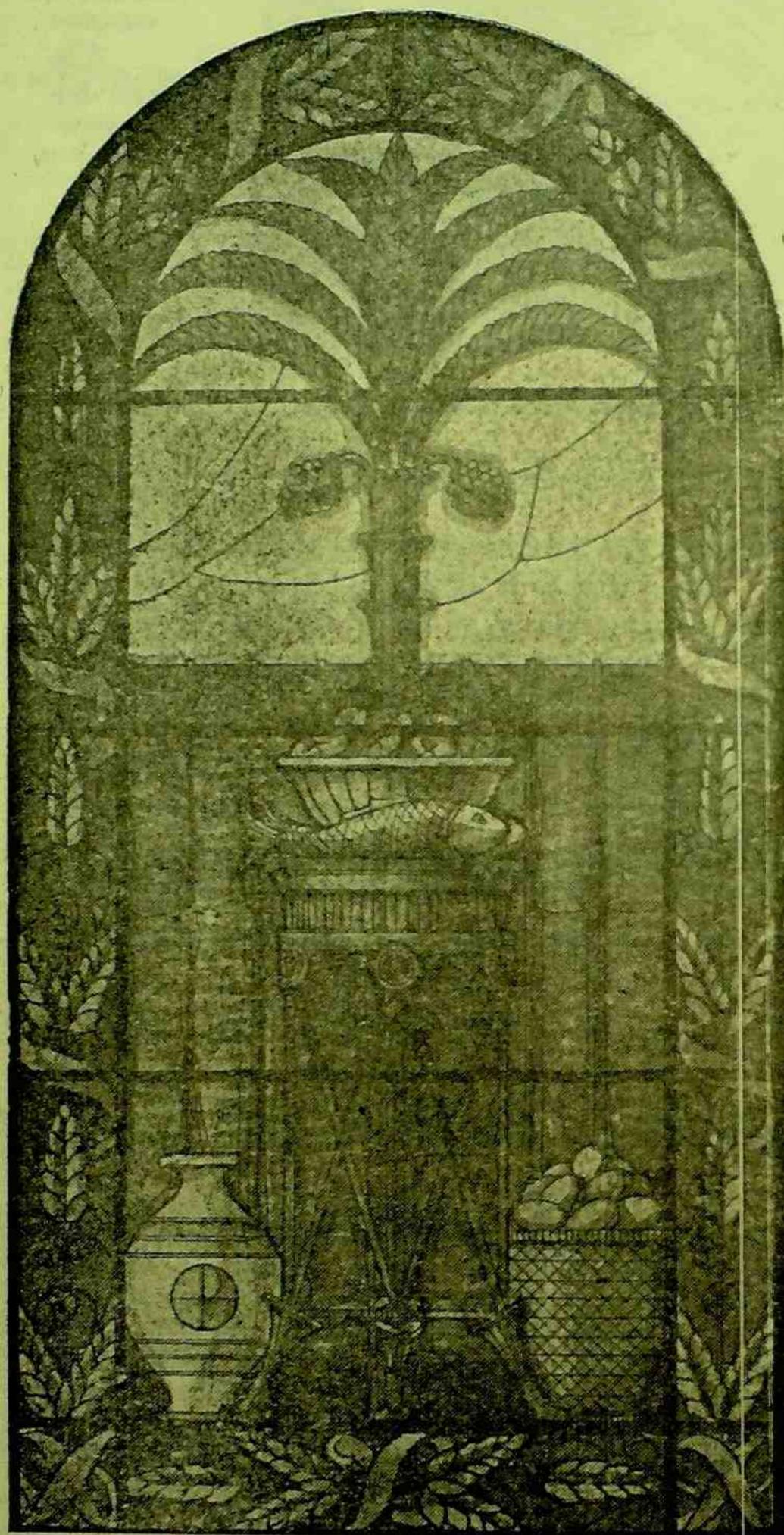
Adquiram também o esquadro numerado "Vogue", curvo, com escala de busto, ombros e costas, junto do Caderno, com 100 medidas para homens, senhoras e crianças. Preço de cada exemplar: — Método "Vogue", Cr\$ 100,00; Caderno, Cr\$ 15,00, e o Esquadro Numerado, Cr\$ 35,00.

Tudo pelo sistema de reembolso postal. Os pedidos poderão ser feitos para o seguinte endereço: — ESCOLA DE CORTE DE SÃO PAULO — RUA SEIS N.º 1.322. Caixa, 152. RIO CLARO, Estado de São Paulo, Estrada de Ferro Paulista.

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Matriculem-se igualmente nos cursos por correspondência e em cinco meses apenas serão perfeitas modistas, seguindo o moderníssimo método "VOGUE". Curso de "Cortadeira Técnica" com diploma de contra-mestre, ou nos cursos especializados com diploma de professora, para o ensino da ARTE e da MODA. Sollicitem prospectos gratis para o endereço acima.

VIDROS E VITRAIS



SACRIFÍCIO — (Projeto do arquiteto B. Calixto Neto)

VIDROS PARA VIDRAÇAS
EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

Os vitrais são os olhos decorativos das catedrais do mundo. Por eles se transflui a luz exterior que vem do céu e por eles, à noite, se exterioriza a luminária dos círios e das lâmpadas que fazem o esplendor da liturgia cristã.



Galliano & Comp.

IMPORTADORES

Rua da Liberdade, 590

SÃO PAULO

Telefone 6-4228